

Trabalho Anual
2025

Távola 117 de Patrocinados Florianópolis

Dama Esther Jean Langdon

Donzela Cleidi Albuquerque

Dama Elenir Teresinha Schneider

Cavaleiro Sérgio Salla Chagas

Dama Juliana de Oliveira Duarte

O Tema do nosso **Trabalho Anual 2025** é “Participação”.

Cada integrante do grupo escreveu uma resenha sobre suas impressões e vivências sobre o assunto e ilustrou o texto com uma imagem.

O resultado deste **Trabalho Anual** é apresentado nas páginas seguintes.

Donzela Cleidi Albuquerque

Algumas dimensões a respeito de Participação como método de expansão da Consciência:

1- Participação e Interdependência:

A interdependência inclui todos os seres e fenômenos do universo: seres humanos, seres vivos (animais e vegetais), minerais, água, terra, ar. Fenômenos invisíveis como a gravidade, eletromagnetismo, etc. Fenômenos visíveis como chuva, raio, luz e calor do sol, etc. A normalidade é um milagre, alguns graus a mais ou a menos de temperatura além das médias, podem destruir todo o ecossistema e inviabilizar a vida na Terra.

Tomar consciência de nossa interdependência com todos e tudo, nos torna capazes de agir respeitosamente em relação a todos os seres do planeta. Por exemplo: participando em ações coletivas educativas, cuidando diariamente do ambiente doméstico, ensinando as pessoas da família e amigos a cuidar da natureza. Agradecendo poder respirar um ar puro, ter acesso à água limpa, viver este momento da história da Terra em que a natureza é ainda favorável à vida.

2- Participação como Processo:

Participação consciente implica tanto em dar como em receber. Doamos bens materiais, cuidados e apoio psicológico, moral, espiritual. A Participação verdadeira não espera agradecimento nem troca de favores. Podemos participar de cuidados da natureza, seja diretamente ou através de estudos e ensino que visem manter o equilíbrio social e ambiental.

Participar conscientemente também é estar aberto a receber de todos e de tudo, aceitando cuidados de outras pessoas em forma de apoio emocional, espiritual, material.

Também participamos quando tomamos consciência de apoios indiretos através de poesias, teorias, músicas, etc, que nos respondem perguntas, consolam, devolvem confiança por exemplo.

Da natureza também recebemos mensagens de conforto, de alegria. Seja pelo canto de pássaros, por cães brincalhões, um pôr do sol, ou até o cheiro da terra molhada pela chuva.

3 - Participação Ativa em CAFH:

É quando produzimos algo que dá mais valor para a vida da humanidade. Diferente das ações filantrópicas feitas com finalidades políticas e financeiras (participação em grupos de religiões para ter status social, etc).



Título: "Reunião em Família". Aquarela sobre papel. Data: 2020. A autoria: Cleidi Albuquerque.

Dama Elenir Teresinha Schneider

“Participação”

O termo “Participar” vem do Latim - “*participare*” – que significa "fazer parte de ou tomar parte em algo."

O ser humano como ser social se desenvolve em relação. O dar-nos conta do entorno nos faz perceber nossa interdependência: dependemos uns dos outros, do planeta, do universo em que nos encontramos.

Participo à medida que deixo de me preocupar exclusivamente com minha felicidade pessoal e abarcar os demais, a natureza, todo o existente! Desenvolvo generosidade.

O sentido de “Participação” se faz presente quando vejo o outro ou os outros como companheiros a quem incluo em minhas decisões de vida.

Essa percepção somente é possível expandindo minha consciência, desenvolvendo-me ou tendo uma firme intenção de Renúncia como caminho. Como dar de mim para que o BEM não seja somente para o eu egoísta, mas sim que se propague como ondas, cuja energia vai a longas distâncias, tornando a dor e o amor no mundo parte do meu coração, sem medo? O fundador de CAFH, Dom Santiago Bovisio escreve: "A palavra move. O exemplo guia. Mas só o dar-se transforma"



Título: "Girassol desabrochando". Data: novembro de 2025. Autoria: Elenir Teresinha Schneider.

Cavalheiro Sérgio Salla Chagas

“VIVER EM PARTICIPAÇÃO”

Somos almas em comunhão, e desde nosso centro interior plasmamos a realidade que desejamos encontrar em nosso raio de relacionamento. Desta união entre a realidade exterior e a realidade interior temos a possibilidade de interpretar os efeitos que experimentamos conforme a qualidade das respostas que recebemos e da intenção que colocamos em nossos pensamentos, sentimentos e ações.

A aceitação de nossas limitações carrega a oportunidade de potencializarmos a união com as demais formas de vida com as quais estamos em contato, afastando os véus da ilusão de que participar é escolha. Queiramos ou não, vivemos em relação e somos parte da consciência coletiva, pois o futuro constrói-se a partir do momento presente. Confiemos na evolução da consciência, sejamos uma fonte de esperança e de maneira concreta pratiquemos a gratidão diariamente¹.

Podemos agradecer por participar do desenvolvimento e da expansão da consciência coletiva, podemos agradecer pelos alimentos que a natureza nos oferece, podemos agradecer por aprender e ensinar, podemos agradecer por receber e oferecer amor, podemos agradecer por termos o livre arbítrio de escolher o caminho a seguir e também agradecer pelo destino que alcançamos.

Podemos agradecer e honrar todas as vivências que fazem parte de nós, por sermos protagonistas de nossas vidas e por estarmos em movimento junto com o universo.

Podemos agradecer por estarmos participando, interagindo e em união com todas as formas de vida, compreendendo que tudo é força, luz e energia!

Que a força Divina seja sempre muito bem-vinda, e que a recebamos com coragem e alegria!



Título: "Anjo da Trombeta". Fonte: Internet.

Dama Juliana de Oliveira Duarte

“Participação”

Cafh é um caminho que toca diversos corações profundamente, que emociona com suas sutilezas, que ensina a cada dia. “Entusiasmo” é uma palavra que define muito bem quem escolhe trilhar o “Caminho da Ascética da Renúncia e da Mística do Coração”. Cafh ensina a Participar e transforma a vida dos filhos, deixando-as voltadas para a humanidade, dando muito mais significado, sentido e sensibilidade.

Cada conceito aprendido durante os cursos é material que podemos aplicar nas nossas relações diárias, de modo a *participar* melhor com o entorno.

O silêncio nos leva à introspecção, nos torna mais atentos e nos permite escutar e acolher o próximo.

A “Economia Providencial” nos torna mais conscientes dos nossos recursos, dispendo deles de maneira mais inteligente e sustentável, eliminando os excessos, evitando desperdícios e nos levando a ocupar apenas o nosso lugar – o lugar de um ser humano neste mundo.

Viver de acordo com a Lei da Renúncia nos torna mais leves, sem tantos apegos. Aceitamos o fluxo da vida e acreditamos piamente que tudo acontece para o melhor – mesmo as situações mais difíceis.

Através de Cafh expandimos nossas consciências a ponto de enxergar que não somos o centro de tudo. Tentamos incluir cada vez mais pessoas nas nossas vidas, não apenas familiares. Essa “abertura diante da vida” nos possibilita procurar compreender diversas realidades, aprender com elas e validá-las.

Em Cafh, procuramos ser úteis e servir. Buscamos a discrição. Temos a intenção de realizar nossas tarefas com capricho, sem esperar recompensas.

Sabemos que não é tarefa fácil incluir a todos ainda, mas buscamos, pelo menos através de uma oração, nos “aproximar” ou ao menos não julgar nossos semelhantes.

Até mesmo fatos simples, como a pontualidade trabalhada em todas as Reuniões, significa respeito com o tempo do outro e é uma bela forma de Participar com nosso semelhante.

Uma bonita forma de “Participar”, quando estamos cansados mas temos que cumprir uma tarefa, é imaginar que esta é a última ação que podemos fazer por quem mais amamos”.

Todas as ferramentas que dispomos no Método de Cafh nos permitem “Participar” de forma adequada, útil e amorosa no mundo. Nossa ação no mundo é sutil, sincera e discreta, mas tem o poder de harmonizar relações e contribuir para a paz no mundo.



Fonte: Internet.

FIM